

ANEX
aue P.A. 4

Ulysses agora quer evitar a votação antecipada do mandato de Sarney

Luiz Novais - 10 Dez 87

Da Sucursal de Brasília



O presidente do Congresso constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, é contra a antecipação da votação do mandato do presidente José Sarney no plenário do Congresso constituinte, proposta que foi defendida anteontem pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Além da possibilidade de conturbar o país, a Folha apurou que Ulysses teme um esvaziamento dos trabalhos do Congresso constituinte.

Ulysses disse que apenas um acordo entre as lideranças possibilitaria a inversão. Segundo o regimento, a votação do mandato será um dos últimos assuntos a ser votado, porque integra as Disposições Transitórias, o último título. Desde sábado, Ulysses vem dizendo que é "favorável a tudo que venha a facilitar (o andamento do Congresso constituinte), mas não quero sobrepor minha vontade pessoal". Mas, há duas semanas, Ulysses considerava a antecipação uma idéia interessante.

O senador Marco Maciel (PE),

presidente do PFL, e o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Constituição, concordam com a antecipação. Os dois defendem os quatro anos de mandato para Sarney, mas não quiseram analisar as consequências da votação antecipada.

Governadores

O governador paranaense, Alvaro Dias —que apóia cinco anos de mandato—, disse que vai defender essa antecipação hoje em Curitiba (PR) no encontro que tem com Ulysses, a partir de 10h15, no Palácio Iguacu. Às 13h30, o governador embarca para Brasília, onde tem audiência com Sarney.

Ulysses deve se reunir com representantes da Executiva do PMDB paranaense às 11h e, depois de uma entrevista coletiva, embarca para Florianópolis (SC), onde tem encontro com o governador catarinense, Pedro Ivo Campos. Às 16h, chega a Porto Alegre (RS) para se encontrar com o governador Pedro Simon e depois se reunir com o Diretório Estadual do PMDB.

Arraes e Waldir estarão ausentes da reunião de governadores em Minas

ROBERTO LOPES

Do Reportagem Local

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, não irá à reunião da Sudene, programada para o próximo dia 29 (sexta-feira da semana que vem), em Minas Gerais. Arraes mandará em seu lugar a secretária de Planejamento do Estado, Tânia Bacelar. O secretário de Comunicação Social do governo da Bahia, João Carlos Teixeira Gomes, disse, ontem às 15h10, pelo telefone, que "a tendência" do governador Waldir Pires, é, também, "de não ir à reunião".

Arraes e Waldir se sentem prejudicados com a nomeação feita pelo presidente José Sarney, dois meses atrás, do engenheiro Paulo Souto, para o cargo de superintendente da Sudene. Souto é ligado ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que é do PFL e um feroz adversário político do peemedebista Waldir. Estes governadores estarão,

portanto, ausentes de um encontro marcado para a véspera da reunião da Sudene, em Belo Horizonte (MG), no qual o governador de Minas, Newton Cardoso, pretende reunir todos os governadores do PMDB. O governador de São Paulo, Orestes Quércia, já confirmou sua presença. Ontem sua assessoria informava que ele viajará para Minas no dia 28, e voltará a São Paulo no dia seguinte.

Tentativas

Ontem, um colaborador de Quércia opinou que, do encontro, não deve resultar mais do que uma declaração conjunta pedindo ao Congresso constituinte a antecipação da decisão sobre o mandato do presidente José Sarney e sobre o sistema de governo. Ele disse que Quércia encara como "uma tentativa de aproximação" o fato de estar sendo repetidamente contactado por Newton. Acrescentou, contudo, que o governador paulista não se esquece das vezes em que, ano

passado, seu colega de Minas o relacionou —inclusive com citações nominais— a alguns atos de Sarney, especialmente em substituições no ministério —como se estivesse querendo "queimá-lo".

Orestes Quércia entendeu também como "uma tentativa da imprensa de conduzir o fato político", o noticiário sobre a pressão que teria recebido para reposicionar-se claramente a favor dos cinco anos de mandato para Sarney. Pressão que incluiria, de parte do governo federal, a ameaça de reavivar o chamado caso Banespa —uma nebulosa compra de ações feita pela Corretora Banespa na Bolsa de Valores de São Paulo. Curiosamente, assessores do governador dizem que essa notícia foi passada aos jornais por "uma fonte de dentro do Palácio do Planalto", que teria, como objetivo, empurrá-lo para uma postura mais afirmativa a favor do encurtamento do mandato presidencial para quatro anos.

Plano de Rezek "surpreende" o governador de SP

Da Reportagem Local

O assessor de imprensa do governador Orestes Quércia, Carlos Rayel, 31, afirmou ontem que o governador foi "surpreendido" pela notícia publicada na Folha, semana passada, de que a Secretaria do Interior planejava criar 42 escritórios em todo o Estado para receber e controlar o atendimento das reivindicações das bases políticas do PMDB —esquema que visaria combater a influência dos senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas.

Rayel disse que se o plano chegar a Quércia não será aprovado. "O governador está muito satisfeito com o trabalho do subsecretário do Interior, Douglas Aguilar". Um secretário de Estado paulista chegou a afirmar que o plano da Secretaria do Interior poderia representar uma tentativa de seu titular, o ex-prefeito de Barretos, Uebe Rezek, ampliar as suas próprias bases políticas. (RL)